



**COBENGE 2005**

**XXXIII - Congresso Brasileiro de Ensino de Engenharia**

“Promovendo e valorizando a engenharia em um cenário de constantes mudanças”

12 a 15 de setembro - Campina Grande Pb

Promoção/Organização: ABENGE/UFPE

## **DESENVOLVENDO HABILIDADES E COMPETÊNCIAS ATRAVÉS DA EMPRESA JÚNIOR**

**Anna Cristina Barbosa Dias de Carvalho** – [annacbdc@bol.com.br](mailto:annacbdc@bol.com.br)

Universidade de Fortaleza – Centro de Ciências Tecnológicas

Av. Av. Washington Soares 1321 – Edson Queiroz

60811-341 – Fortaleza-Ceará

***Resumo:** O mundo do trabalho mudou. O novo perfil de qualificação exige que o Engenheiro tenha qualificações técnicas, mas também habilidades para lidar com situações difíceis, seja criativo e flexível, tenha ética e saiba lidar com pessoas. Essas habilidades não são desenvolvidas em sala de aula, portanto é preciso desenvolver outras formas de formar o futuro Engenheiro de uma forma mais integral. Existem diversos trabalhos sendo desenvolvidos nesse sentido, mas um é muito eficiente. O trabalho em Empresa Júnior.*

*O presente trabalho tem por finalidade apresentar a experiência vivenciada pelos alunos de Engenharia de Produção Mecânica da Universidade Federal do Ceará na administração da empresa Júnior do curso.*

***Palavras-chaves:** Empresa Jr., Aprendizagem, Ensino*

### **1. INTRODUÇÃO**

São muitas as exigências feitas por empresas na contratação de novos engenheiros. Eles devem possuir habilidades e competências que nem sempre são desenvolvidas nas salas de aula. As habilidades e competências exigidas pelas empresas vão além dos conhecimentos técnicos de uma área específica; elas envolvem a capacidade de trabalhar em grupo, a criatividade, a iniciativa, a flexibilidade diante de situações problemáticas, um bom conhecimento de si mesmo e uma visão global do mundo. Essas são algumas das exigências e dependendo da empresa essa lista torna-se ainda maior e as exigências também.

Por outro lado, as universidades estão preparadas para passar conhecimentos. Eles normalmente são oferecidos em forma de disciplinas sem qualquer ligação umas com as outras. Os trabalhos desenvolvidos nestas disciplinas nem sempre geraram espaço para o desenvolvimento da criatividade ou da participação em grupo. Alguns trabalhos são realizados em grupo, porém não existe uma integração entre os componentes da equipe; eles dividem os assuntos e na hora de se apresentarem fazem isso em grupo.

Então o que fazer diante das necessidades que o mercado está pedindo e a proposta que a universidade oferece? Faz-se necessário utilizar outros instrumentos que facilitem o desenvolvimento de habilidades e competências, aliadas aos conhecimentos adquiridos em sala de aula. As diretrizes curriculares auxiliaram muito nesse procedimento, pois incentivaram as universidades a diminuírem a carga horária teórica de disciplinas e aumentarem as atividades

complementares, as quais proporciona um maior desenvolvimento de novas competências. Uma desses instrumentos é a Empresa Júnior.

A Empresa Júnior é um instrumento de prática muito interessante, pois os alunos são gestores de negócios e precisam aprender a trabalhar com uma série de habilidades e competências, além do conhecimento técnico necessário para desenvolver trabalhos aplicados.

O presente trabalho tem por finalidade apresentar a experiência vivenciada pelos alunos de Engenharia de Produção Mecânica da Universidade Federal do Ceará na administração da empresa Júnior do curso.

## **2. Empresa Júnior**

As empresas juniores surgiram na França em 1967 na ESSEC (L'Ecole Supérieure des Sciences Economiques et Commerciales de Paris). Elas foram desenvolvidas para dar ao aluno a oportunidade de desenvolver habilidades como relacionamento interpessoal, tomar decisões, saber negociar e perder o medo de enfrentar situações difíceis (FEJESP,2005).

A idéia chegou ao Brasil em 1987, através da Câmara de Comércio Brasil-França. Foram de imediato implantadas empresas juniores na Fundação Getúlio Vargas e Escola Politécnica de São Paulo. Hoje, as empresas juniores já estão organizadas em federações e em confederações. Possuem estatutos e possuem código de ética definido (FEJESP, 2005).

Segundo a Federação das Empresas Juniores de São Paulo, a Empresa Júnior é um laboratório para o aluno se desenvolver no intuito de enfrentar o mercado com um diferencial. O aluno é capacitado, através das atividades desenvolvidas, a ser um empreendedor. Durante a gestão na Empresa Júnior, o aluno aprende a desenvolver planejamento de longo e médio prazo; aplica conhecimentos de custos, projeto, relações interpessoais, controle de atividades, visão de mundo; e aprende também a expressar seus sentimentos.

As Empresas Juniores desenvolvem diversos tipos de trabalhos. Dependendo da área de atuação pode oferecer cursos a comunidade, fazer trabalhos de consultoria, desenvolver grupos de estudos, fomentar estágios, fazer projetos de pesquisa, fazer recrutamento e seleção de alunos, apoiar trabalhos comunitários e diversas outras atividades. Todas elas exigem um bom conhecimento administrativo, de custos, de visão de longo prazo e de preparação.

Os objetivos de uma Empresa Júnior podem ser descritos abaixo (CM, 2005):

- Proporcionar ao estudante aplicação prática de conhecimentos teóricos, relativos à área de formação profissional específica;
- Desenvolver o espírito crítico, analítico e empreendedor do aluno;
- Intensificar o relacionamento empresa/escola;
- Facilitar o ingresso de futuros profissionais no mercado, colocando-os em contato direto com o seu mercado de trabalho;
- Contribuir com a sociedade, através de prestação de serviços, proporcionando ao micro, pequeno e médio empresário especialmente, um trabalho de qualidade a preço acessível;
- Valorizar a instituição de ensino no mercado de trabalho.

### **3. A Empresa Júnior da Engenharia de Produção**

A Empresa Júnior da Engenharia de Produção da Universidade Federal do Ceará foi fundada em 2002, motivada pela ansiedade dos alunos em encontrarem alternativas para aplicarem seus conhecimentos em Indústrias da região. Como o curso de Engenharia de Produção era novo na região, as indústrias não tinham conhecimento da área e havia uma grande dificuldade de conseguir estágio. Então, a Empresa Júnior também teve como finalidade divulgar o curso e as habilidades que estavam sendo formados nos novos profissionais.

Devido à insegurança diante do mercado, eles começaram a gestão buscando formas de organizar a empresa e aprenderem o que precisava ser feito para conseguir mercado. Esse foi um trabalho muito interessante, pois os alunos tiveram de identificar no mercado potenciais clientes e tiveram que se apresentar sem nenhum portfólio. Uma experiência muito semelhante a uma nova empresa que entra no mercado e precisa se estabelecer.

Hoje a empresa já está na 3ª gestão. Fez uma reformulação em seu estatuto graças aos questionamentos gerados no curso. A empresa possui uma diretoria composta por 5 membros: um coordenador geral, um diretor financeiro, um diretor de projeto, um diretor de vendas e um diretor de Marketing. Além dos diretores, existem gerentes ligados a essas diretorias e membros que prestam serviços quando há necessidade. A empresa já possui um portfólio, mas sua realidade agora é a de se tornar conhecida e consolidar sua existência no mercado.

### **4. Metodologia**

Foi realizada uma pesquisa exploratória, onde foi usado a observação e o desenvolvimento de um instrumento com questões não estruturadas. Segundo Vargas (1985) a observação é o estágio da investigação em que se tomam nota de acontecimentos, ocorrências, fatos ou objetos que aparecem num contexto natural, não preparado pelo observador, embora escolhidos, selecionados e interpretados por este.

A pesquisa foi feita através de acompanhamento dos diretores da Empresa Júnior do curso de Engenharia de Produção em atividades, e em entrevistas sobre as atividades desenvolvidas. Foram entrevistados os cinco diretores e mais 5 membros que auxiliam como gerentes. A pesquisa ocorreu ao longo de um ano.

### **5. Experiência de Ensino na Prática**

Em 2003, os alunos do curso de Engenharia de Produção ficaram inquietos para colocar em prática seus conhecimentos através de atividades acadêmicas, como: pesquisa, monitoria ou outras atividades disponíveis. Foram montados 3 grupos de estudo, composto por uma média, de 8 alunos em cada um. Através das discussões sobre simulação, planejamento, estratégia, formação profissional e custos, despertou-se nesses alunos a necessidade de aplicarem e testarem seus conhecimentos na prática. Os alunos que participavam desses grupos eram de períodos diferentes. Existiam alunos do 1º ao 8º semestre do curso.

Eles resolveram organizar uma diretoria para participar da Empresa Júnior do curso e assumiram a direção com muita vontade de se desenvolverem. Inicialmente o grupo era todo motivado e estava sempre com novas idéias; porém, com o tempo, esse entusiasmo foi sendo substituído por outros sentimentos que tiveram que ser trabalhos na prática.

Assim como uma pequena empresa que busca um novo mercado, a vontade empreendedora do dono da mesma faz com que ela se desenvolva de uma forma muito rápida e envolvam pessoas que contribuem para seu crescimento. Com o passar do tempo surgem as dificuldades e o cansaço, devido à falta de conhecimento e experiência, então é importante que haja uma renovação e uma busca pela resolução dos problemas. A Empresa Júnior do curso de Engenharia de Produção também passou por isso. Surgem dessas dificuldades lideranças que não eram percebidas. Eles tiveram que utilizar o processo de negociação e divisão de tarefas para que todos pudessem entender seus cargos e começarem a pensar como um grupo. Precisaram também utilizar negociação para conseguir lidar com membros da empresa que não estavam com o mesmo nível de envolvimento.

Uma outra experiência interessante observada foi a forma como desenvolveram o planejamento da empresa. Inicialmente começaram com um planejamento de curto prazo, definindo atividades e responsáveis por cada uma. Eles precisam apresentar relatórios de suas atividades a cada nova reunião. Essa é uma atividade comum em uma pequena empresa. O planejamento é sempre desenvolvido no curto prazo devido a falta de visão de futuro.

A Empresa Júnior precisava vender seus produtos e negociar preço. Então foram designados diretores para apresentarem os produtos da empresa em alguns clientes. Vender é uma atividade vista na Disciplina Administração de Vendas, mas a prática dessa atividade não é vista. Eles puderam sentir de perto as necessidades de um cliente e quais as exigências que os mesmos faziam com relação ao produto. Esta é a primeira atividade que um microempresário desenvolve fora de sua empresa. Quanto mais ele conhece o mercado, mais fácil fica de saber o que seu cliente quer.

Desenvolvimento de projeto é uma outra atividade que precisa ser utilizada em uma empresa de consultoria, como é o caso de Empresa Júnior. Porém, essa disciplina só vista no último ano da faculdade. Devido à falta do conhecimento os diretores tiveram que aprender uma outra atividade extremamente importante para um bom profissional: saber buscar o conhecimento; adaptar-se diante das dificuldades. Eles tiveram que fazer pesquisa nos livros sobre o conteúdo de projeto; aprenderam a sintetizar conteúdo e a definir prioridades. Essas atividades são encontradas em microempresas que possuem um empreendedor. Diante de situações adversas, ele busca solução para seus problemas em diversas fontes, como: universidades, professores, amigos, clientes, profissionais de diversas áreas e na sua experiência.

A definição do preço dos produtos é importante para manter a concorrência. Essa definição depende do mercado e dos custos dos recursos utilizados para desenvolver o produto. Essa atividade é aprendida no 4º ano do curso de Engenharia de Produção e em uma microempresa é feita logo que o empreendedor define como seu produto vai ser fabricado. Os alunos tiveram que buscar fontes de informação para entender quais as etapas importantes no desenvolvimento de cada um dos projetos e quais recursos eram necessários para cada etapa. Essa atividade exige conhecimento, cuidado e uma visão de mercado muito boa. Isso foi desenvolvido através de conversas com clientes e através de discussões com os professores que os auxiliaram na montagem dos projetos.

Questões como ética, postura profissional, aparência e marketing foram outros pontos aprendidos com a Empresa Júnior. Eles perceberam que precisavam ser éticos para conseguir confiabilidade das empresas e dos outros alunos; perceberam que precisavam divulgar as atividades que estavam sendo desenvolvidas para despertar o interesse de clientes e alunos. Perceberam que o mundo dos negócios exige uma postura profissional que envolve inclusive

a aparência. Eles passaram a utilizar um tipo de fardamento para visitar clientes e em eventos importantes. Esse fardamento continha o logotipo da empresa e os diferenciava de outros por serem todos iguais.

Gerenciar conflitos é uma habilidade que não se aprende em nenhuma disciplina. Porém é de suma importância em uma empresa. Não existe empresa sem conflito e só a prática ajuda a entender como deve ser feito. O fato de existirem opiniões e motivações contrárias dentro da diretoria da Empresa Júnior fez com que eles tivessem de encontrar formas de conversar e negociar. Todos eram importantes, portanto deveria haver negociação onde todos saíssem ganhando. A Empresa Júnior passou por diversas fases que exigiram o gerenciamento de conflitos.

## **6. Considerações Finais**

Diante das novas exigências de habilidades e competências no mercado, a universidade deve utilizar instrumentos que estimulem o aluno a desenvolver sua prática profissional. Essas habilidades muitas vezes surgem pela necessidade do dia a dia nas empresas. O estágio é um dos instrumentos utilizados para o crescimento dos alunos, mas eles normalmente só acontecem nos últimos anos. A Empresa Júnior é uma alternativa de estágio desde os primeiros anos no curso.

O presente trabalho tinha como objetivo mostrar a importância da Empresa Júnior como um instrumento de desenvolvimento de habilidades e competências, auxiliando os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula.

Foram mostradas algumas das experiências vividas na Empresa Júnior do Curso de Engenharia de Produção da Universidade Federal do Ceará. Através dessas experiências foi possível identificar algumas semelhanças com atividades desenvolvidas nas microempresas. E também observar o nível de crescimento e maturidade profissional obtidos por diretores dessa empresa.

O trabalho desenvolvido em Empresas Júnior é importante como adequação do curso às diretrizes curriculares. Ela possibilita o desenvolvimento das habilidades necessárias no mercado e desperta a aplicação de conceitos como ética, companheirismo, responsabilidade social, visão humana, liderança e visão estratégica.

## **7. Referencias Bibliográfica**

BORGES, L. A.(2004) Pesquisa Interdisciplinar : complementaridade de um objeto.In Congresso Brasileiro de Ensino em Engenharia. Brasília.

CM – (2005) Empresa Júnior: uma alternativa viável aos programas de estágio, disponível em <[http://www.aprenderonline.com.br/ver\\_noticia.php?codigo=79](http://www.aprenderonline.com.br/ver_noticia.php?codigo=79)> acesso em (08/05/2005)

FERJESP, Federação de Empresas Juniores do Estado de São Paulo disponível em <http://www.fejesp.org.br/movimento/> acesso em (09/06/2005)

LEITE, Emanuel. (2004) Empreendedorismo: uma experiência da Escola Politécnica a transcendência de um sonho em uma oportunidade de Negócio. In: Congresso Brasileiro de Ensino em Engenharia. Brasília.

MARTINS, W. B., CAMPOS, J. R.A. CARDOSO, T. F.L. (2003) O Novo perfil do profissional de Engenharia: perspectivas curriculares. In: Congresso Brasileiro de Ensino em Engenharia. Rio de Janeiro.

VARGAS, Milton.(1985) Metodologia da Pesquisa Tecnológica. Ed. Rio de Janeiro, Globo

## **DEVELOPING ABILITIES AND COMPETENCES THROUGH THE COMPANY JÚNIOR**

*Abstract: The world of the work changed. The new qualification profile demands that the Engineer has technical qualifications, but also abilities to work with difficult situations, be creative and flexible, have ethics and know how to work with people. Those abilities are not developed in classroom; therefore it is necessary to develop other forms of forming the future Engineer in a more way integral. There are several works being developed in that sense, but one is very efficient. The work in Company Júnior.*

*The present work has for purpose to present the experience lived by the students of Engineering of Mechanical Production of the Federal University of Ceará in the administration of the company Júnior of the course.*

**Key-words:** *Company Jr., Learning, Teaching*